

Samba de Bumbo Paulista: educação musical antirracista e aprendizagem criativa

Pedro Bernardes Neto

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
<https://orcid.org/0000-0002-4077-9368>
pedrobernardesneto@alumni.usp.br

📄 Recebido em: 09/11/2025

🗓️ Aprovado em: 23/03/2026

👉 dx.doi.org/10.33054/MEB151806



Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma sequência didática para as aulas do componente curricular Arte, com base na prática do Samba de Bumbo Paulista, Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Parte-se da apresentação e contextualização desta modalidade de samba. A partir disso, apresenta-se a sequência didática elaborada. Esta proposta foi dividida em três momentos: contextualização/apreciação, interpretação e criação poético-musical. Ao final, espera-se demonstrar como o Samba de Bumbo Paulista pode enriquecer a educação musical em uma perspectiva de aprendizagem criativa no âmbito do ensino de Arte e contribuir para a construção de uma educação escolar antirracista.

Palavras-chave: Samba paulista. Samba de bumbo. Educação musical antirracista.

Samba de Bumbo Paulista: anti-racist music education and creative learning

Abstract

This work aims to present a didactic sequence for Art classes, based on the practice of Samba de Bumbo Paulista, a Brazilian Intangible Cultural Heritage. It begins with the presentation and contextualization of this samba style. From there, it introduces the didactic sequence developed, divided into three stages: contextualization/appreciation, interpretation, and poetic-musical creation. In conclusion, the study seeks to demonstrate how Samba de Bumbo Paulista can enrich music education in a creative learning perspective within Art education and contribute to building an anti-racist school education.

Keywords: *Samba Paulista. Samba de Bumbo. Anti-racist music education.*

BERNARDES NETO, Pedro. Samba de Bumbo Paulista: educação musical antirracista e aprendizagem criativa. *Música na Educação Básica*, v. 15, n. 18, e151806, 2026.



Introdução¹

Este texto busca apresentar uma proposta de sequência didática para aulas do componente curricular Arte com base no *Samba de Bumbo Paulista*, que é um Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro. Almeja-se, assim, enriquecer as atividades de educação musical na educação escolar a partir da perspectiva de aprendizagem criativa (Beineke, 2023), concomitante ao fomento de uma educação musical antirracista na Educação Básica².

Em 2024, o Samba de Bumbo Paulista foi reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro (IPHAN, 2024a). Trata-se de uma manifestação cultural de matriz africana e reconhecida nacionalmente, que necessita de fomento e preservação. Assim, entende-se que uma forma de contribuir nesse sentido é difundir essa modalidade de samba no cotidiano da educação escolar.



Para saber mais

No site do IPHAN há alguns documentos para estudo complementar sobre o Samba de Bumbo Paulista. Nele, há registros históricos, imagens, canções de diferentes agrupamentos e muito mais. Para mais informações, ver IPHAN (2023; 2024b).

Na década de 1930, Mário de Andrade realizou pesquisa sobre o Samba de Bumbo Paulista, denominado por ele de Samba Rural Paulista (Andrade, 1965) e apresentou aspectos de sua estrutura poética e musical. Existem críticas à sua abordagem etnomusicológica, sobretudo por conta do foco em aspectos técnicos e em perspectiva euro-ocidental que orientou seu processo investigativo no período. Por outro lado, é importante ressaltar seu papel proeminente enquanto pesquisador, etnomusicólogo e antropólogo negro brasileiro, com ri-

¹ Este trabalho contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

² Essa proposta foi realizada junto a turmas do 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais de uma rede municipal de ensino no estado de São Paulo.

cas contribuições à compreensão da identidade nacional de nosso país.

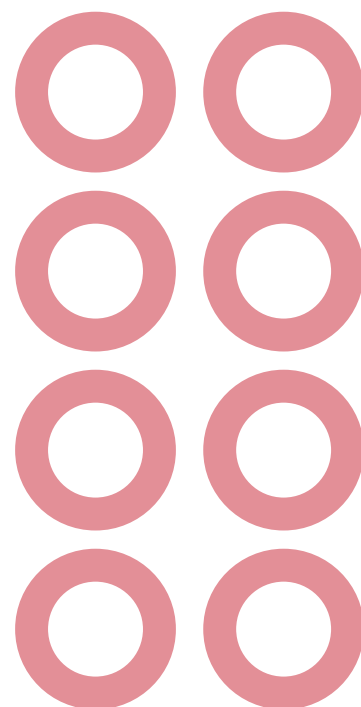
Outro importante pesquisador do Samba de Bumbo Paulista foi Manzatti (2005). De acordo com seus estudos, essa modalidade de samba é oriunda das manifestações culturais afro-brasileiras de influência Bantu, localizadas na região central do continente africano. Após serem sequestradas e escravizadas, as pessoas desse contingente cultural eram enviadas à cidade do Rio de Janeiro, de onde partiam para outras localidades, dentre elas, o estado de São Paulo. E foram essas pessoas que teriam desenvolvido essa modalidade de samba, em especial na região centro-oeste paulista, durante o século XVIII.



Você sabia?

O termo Bantu, conforme Mukuna (2000, p. 28), refere-se aos povos que “ocupavam o antigo Reino do Kongo” no início do processo de escravização no continente africano, efetivado pelos governos portugueses no século XVI. Para Mukuna (2000), as sociedades do contingente cultural Bantu que mais influenciaram o desenvolvimento da música afro-brasileira foram aquelas ligadas aos Lubas e aos Bakongos.

Após o desenvolvimento industrial paulista na primeira metade do século XX, o Samba de Bumbo Paulista permaneceu no interior do estado. Porém, a cultura cai-pira paulista teria contribuído para o seu declínio. Com a migração rural-urbana durante o processo de industrialização, a população negra que continuou no campo teria vivido um severo contexto de segregação racial. Isso possivelmente influenciou a descontinuidade das práticas do Samba de Bumbo Paulista nesse período (Manzatti, 2005). Considerando essa trajetória, a própria existência dessa manifestação cultural ainda hoje representa um ato de resistência da cultura afro-brasileira frente às culturas dominantes. Assim, praticar o



Samba de Bumbo Paulista nas escolas contribui tanto à sua preservação quanto à continuidade da luta por uma educação escolar antirracista.

Neste trabalho, parte-se da premissa de que o racismo nas escolas brasileiras, neste momento de nossa história, é estrutural (Almeida, 2019). Assim, no Brasil, as escolas são instituições que tendem à reprodução do racismo, a não ser que existam ações efetivas voltadas à sua superação.

Construir uma educação escolar antirracista implica o trabalho também efetivo na formação docente. Nesse sentido, Munanga (2005, p. 17) salienta a impossibilidade de superar o racismo enquanto “perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira”. Dessa forma, ainda que a conquista do feriado de 20 de novembro seja um marco na

Figura 1 – Registro de prática do Samba de Bumbo Paulista

Fonte: IPHAN, 2017.



luta contra o racismo no Brasil, é preciso que as práticas pedagógicas incorporem cotidianamente a cultura afro-brasileira. Isso significa inserir sistematicamente esse amplo repertório enquanto parte constituinte dos Projetos Político-Pedagógicos e dos planos de aula docentes, a partir de discussões regulares sobre essa temática nas escolas.

Você sabia?

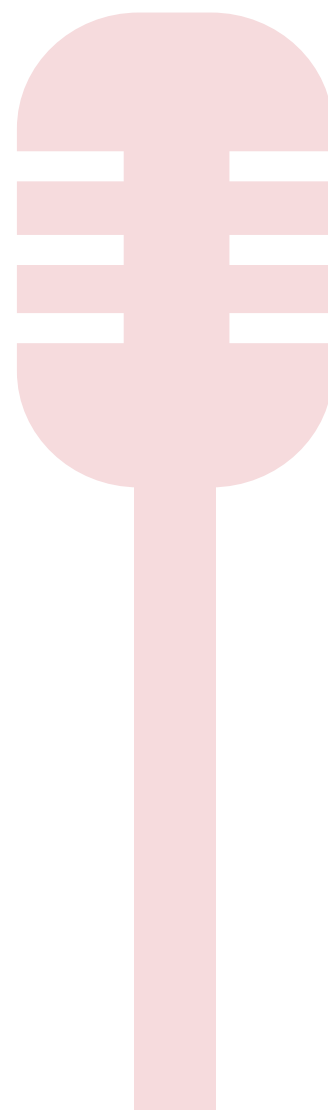
O feriado da Consciência Negra foi instituído oficialmente no Brasil por meio da Lei n.º 12.519/2011, em homenagem ao dia da morte de Zumbi dos Palmares, em 1695. Contudo, apenas recentemente esse feriado se tornou nacional, por meio da Lei 14.759/2023.

Apesar da existência das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino da história e culturas afro-brasileira e indígena nas escolas, os desafios são muitos para a construção de uma educação escolar antirracista. Ainda assim, conforme Gomes (2012, p. 105):

A introdução da Lei nº 10.639/03 – não como mais disciplinas e novos conteúdos, mas como uma mudança cultural e política no campo curricular e epistemológico – poderá romper com o silêncio e desvelar esse e outros rituais pedagógicos a favor da discriminação racial.

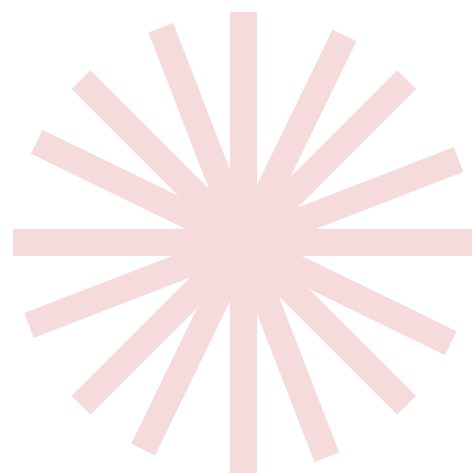
Dessa forma, a prática do Samba de Bumbo Paulista na educação escolar culmina justamente nesse “romper com o silêncio e desvelar” de formas concretas e simbólicas do racismo no ambiente educacional. Ao mesmo tempo, contribui para a necessária mudança cultural e epistemológica nesses espaços.

Quanto à aprendizagem criativa, ela é aqui definida como “fundamento teórico e abordagem metodológica que sustenta processos de educação musical em que se aprende criativamente” (Beineke, 2023, p. 14). Para a autora, os princípios de uma aprendizagem criativa envolvem o incentivo à análise e reflexão sobre práticas



e ideias musicais em constante diálogo entre professores e alunos. Assim, é uma perspectiva educacional que contribui com a inserção de referenciais contra-hegemônicos nas escolas.

A proposição aqui apresentada visa, dessa maneira, contribuir com a luta por uma educação escolar antirracista ao mesmo tempo em que desenvolve competências e habilidades artísticas e musicais em uma perspectiva criativa.



Uma sequência didática com base no Samba de Bumbo Paulista

Essa proposta utiliza como base os estudos realizados pelo autor durante sua Iniciação Científica sobre esta modalidade de samba (Bernardes Neto, 2013). Um de seus resultados foi a elaboração de transcrições musicais das rítmicas dos instrumentos e das canções dos agrupamentos pesquisados, dentre eles do “Samba de Roda”, de Pirapora do Bom Jesus – SP.

Nessa pesquisa, reconhece-se a existência de críticas sobre o uso da notação musical convencional para a prática de repertórios da cultural popular, como as expressas pelos próprios representantes dos agrupamentos do Samba de Bumbo Paulista (IPHAN, 2023). Assim, é importante registrar que não se compreende nenhuma das transcrições aqui apresentadas como registros absolutos e acabados desta modalidade de samba. Trata-se de aproximações, produzidas com o intuito de criar mais uma forma de contato e experiência de educadores, estudantes e pesquisadores com o Samba de Bumbo Paulista.

As transcrições do grupo “Samba de Roda” apresentadas neste trabalho foram realizadas a partir da escuta do CD *Nossa Gente – Samba de Roda* (Samba de Bumbo, 2022).



**Acesse todas as faixas do CD
Nossa Gente – Samba de Roda
no link ao lado:**



Nesse grupo, havia a figura da “Dona” do samba, que era então atribuída à Dona Esther, destacada na figura 2. É ela quem abre praticamente todos os sambas executados nessa gravação.



Figura 2 – Dona Esther em uma apresentação do grupo “Samba de Roda”
Fonte: IPHAN, 2017.

Informações gerais sobre a sequência didática

Área: Linguagens

Componente Curricular: Arte

Unidade Temática: Música

Turmas: 4º e 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Quantidade de aulas: de oito a dez aulas de 45 minutos cada.

Competências da BNCC específicas do ensino de Arte que serão desenvolvidas:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. [...]
2. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. [...]
3. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo (Brasil, 2018, p. 198)

Habilidades que serão trabalhadas:

- (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
- (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utili-

zando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo (Brasil, 2018, p. 203)

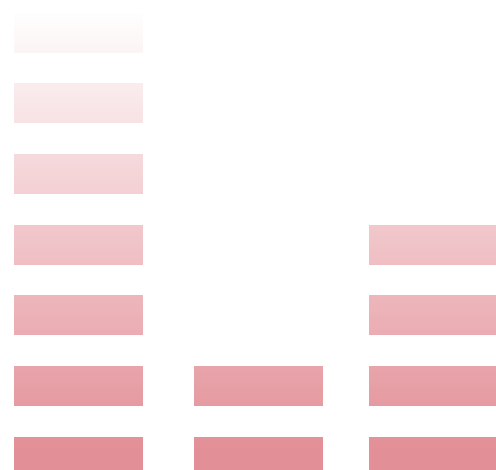
Conteúdos relacionados: histórico, canções e rítmicas do Samba de Bumbo Paulista; valorização da cultura afro-brasileira; apreciação, interpretação e criação musicais; aprendizagem criativa.

Para a realização dessa proposta, inspirou-se na abordagem triangular de Barbosa (2014), que relaciona os momentos de apreciação (ou leitura da obra artística na terminologia da autora), contextualização e o fazer artístico, não necessariamente nessa ordem. A etapa de prática artística envolve mais diretamente os momentos dedicados aos processos criativos. Assim, dividiu-se essa sequência em três momentos: 1. Duas aulas para a apreciação e a contextualização; 2. Duas aulas para a interpretação musical de canções e rítmicas do agrupamento “Samba de Roda”; e 3. De quatro a seis aulas para as atividades de criação poético-musical.

1. Apreciação e contextualização

Este momento pode começar com uma conversa sobre o Samba de Bumbo Paulista, retomando elementos já discutidos na introdução deste trabalho. Após isso, passa-se à escuta crítica do grupo “Samba de Roda”, por meio da apresentação das músicas do CD Nossa Gente - *Samba de Roda*. Esse é um momento de construção ativa de saberes, quando se dialoga com os comentários e dúvidas dos estudantes. Por fim, discutem-se os aspectos relativos à organização sonora, rítmica e poética desta modalidade de samba.

A dinâmica da prática do Samba de Bumbo Paulista, apresentada a seguir, tem como base as observações de Andrade (1965) e visa descrever formas de praticar



essa modalidade de samba em sala de aula. As transcrições do grupo “Samba de Roda” ilustram os elementos apresentados nas descrições.

Essa modalidade de samba era iniciada com um canto de abertura, conforme a figura 3:

Minha vida em Pirapora Grupo “Samba de Roda”

Abertura ♩ = 108

Mi-nha Vi-da'em Pi - ra - po-ra Ê! Vim a - qui pa - ra sam - bá
 sus de Pi - ra - po-ra Ê! (pausa) Eu vim te vi - si - tá

Ah! Bom Je Ah! O sam-ba de ro - da Ê! A-go - ra vai co-me - çá Ah!
 Ah! Ah! Ê! Ah!

Carreira ♩ = 120

Eu ve-nho vin - do che-gan-do'a - go - ra Vim vi si - tá meu Bom Je -

Samba ♩ = 120-132

sus de Pi - ra - po - ra po - ra Eu vim vi - si - tá Oh! Eu
 Bom Je - sus - de Pi - ra - po - ra

vim é vi - si - tá
 Bom Je

Figura 3 – Transcrição da canção de abertura – Minha vida em Pirapora – grupo “Samba de Roda”
 Fonte: elaboração do autor.

Após essa abertura, começava-se a improvisação das “carreiras” e o canto dos “sambas”, também destacados na Figura 3. A primeira é a letra completa de cada canção, estruturada em quatro versos em redondilha maior (um verso formado por sete sílabas poéticas); a segunda se trata de um dístico (estrofe composta por dois versos), formado pelos últimos versos da “carreira”.

Quando a “carreira” era compreendida pelos participantes, iniciava-se a prática instrumental e cantavam-se o “samba” de maneira responsorial (alternância entre solista/Dona do Samba e coro/demais participantes). No caso do grupo “Samba de Roda”, por exemplo, a “Dona” do samba canta: “Ele vai ser batizado” e os demais participantes respondem: “Em Bom Jesus de Pirapora”.

De acordo com Andrade (1965), o canto seguia indefinidamente, até que outro sambador apresentasse uma nova “carreira”. Para isso, um dos sambadores se aproximava do bumbo e repousava uma das mãos sobre o instrumento, como forma de “pedir licença” para apresentar uma nova “carreira”, como a registrada na Figura 4:

O meu filho vai nascê

Grupo “Samba de Roda”

Pirapora do Bom Jesus - SP

O meu fi-lho vai nas-cê Es-tá che-gan-do'a ho-ra E-le vai se ba-ti-za-do'em Bom Je-sus de Pi-ra-po-ra O meu po-ra E-le vai se ba-ti-za-do E-le-vai se ba-ti-za-do sus de Pi-ra-po-ra Bom Je

Figura 4 – Transcrição de canção – O meu filho vai nascê – grupo “Samba de Roda”
Fonte: elaboração do autor.

Na Figura 5, há outro exemplo de “carreira” do grupo “Samba de Roda”.



Eu Prantei o roxo n'água

Grupo “Samba de Roda”

$\text{♩} = 108$
 Eu pran - tei o ro - xo n'á - gua O a - zul na bei - ra - di - nha quem qui - sé que prante o ro - xo que'o a - zul é pran - ta mi - nha Eu pran - tei o ro - xo n'á - gua O a - zul na bei - ra - di - nha quem qui - sé que pran - te'o ro - xo que'o a - zul é pran - ta mi - nha quem qui - sé que pran - te'o ro - xo - - Que'o a - zul é pran - ta Oh quem qui - sé que pran - te'o ro - xo mi - nha - - Que'o a

Também havia uma dança característica dessa modalidade de samba. De acordo com Andrade (1965), ela se caracterizava por um movimento de “vai e vem” contínuo, iniciado a partir do momento em que se começava a cantar o “samba”. Para isso, os instrumentos fica-

Figura 5 – Transcrição de canção – Eu Prantei o roxo n'água – grupo “Samba de Roda”
Fonte: elaboração do autor.

vam postados em uma única fileira e, no momento do “samba”, avançavam sobre os participantes, postados como um bloco de pessoas à frente dos instrumentos. Então, estes recuavam conforme o avanço dos instrumentistas. E seguia essa dinâmica até que outra pessoa iniciasse uma nova “carreira”. Um exemplo dessa coreografia, registrada na Casa do Samba, em Pirapora do Bom Jesus (SP), pode ser vista em Ribeiro Filho (2016).

Ao final da prática de Samba de Bumbo Paulista, havia um canto de encerramento para a manifestação cultural, conforme a Figura 6, também registrado pelo grupo “Samba de Roda”.



Eu vô leva saudade

Grupo “Samba de Roda”

Samba de Roda
Pirapora do Bom Jesus - SP

Ê o-ia lê Oi tá na ho-ra Eu vô le-vá sau - da - de do sam - ba de Pi-ra -
po - ra po - ra Eu vou le - vá sau - da - de Oh Eu
Do sam - ba de Pi - ra - po - ra
vô le - vá sau - da - de
Do sam

Figura 6 – Transcrição da canção de encerramento –
Eu vô leva saudade – grupo “Samba de Roda”
Fonte: elaboração do autor.

É importante que a apreciação e contextualização representem um momento de fruição e reflexão estética. Assim, os estudantes precisam ser engajados constantemente, em um verdadeiro diálogo sobre essa manifestação cultural.



Dicas sobre o trabalho com repertório cultural afro-brasileiro

Neste momento, podem ocorrer manifestações de convicções pessoais ou mesmo gestos desrespeitosos em relação ao repertório apresentado. É importante salientar aos alunos que se trata de uma prática cultural, amparada pela legislação educacional brasileira e pela BNCC. Além disso, recomenda-se não evitar os conflitos frente a eventuais expressões do racismo estrutural nas salas de aula. É necessário problematizar qualquer manifestação desse tipo e contribuir à construção contínua de um espaço escolar antirracista.

Depois dessas primeiras aproximações, sugere-se seguir à interpretação musical do Samba de Bumbo Paulista.

2. Interpretação musical

Quanto à interpretação, sugere-se começar pela prática instrumental desta modalidade de samba.

No caso do “Samba de Roda”, utilizam-se três instrumentos musicais percussivos: bumbo, guaiá (ou ganzá) e caixa, conforme a Figura 7.



Figura 7 – Quatro instrumentos do Samba de Roda na imagem: um bumbo, duas caixas e dois guaiás/ganzás.
Fonte: Casa (2025).

A rítmica do bumbo varia basicamente entre dois padrões rítmicos, aqui denominados Bumbo A e Bumbo B e representados abaixo, respectivamente nas figuras 8 e 9.

Transcrição da rítmica A do Bumbo e da caixa Grupo "Samba de Roda"

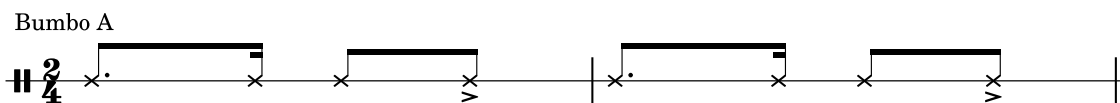


Figura 8 – Transcrição da rítmica A do Bumbo e da caixa – grupo "Samba de Roda"
Fonte: elaboração do autor.

Transcrição da rítmica B do Bumbo Grupo "Samba de Roda"



Figura 9 – Transcrição da rítmica B do Bumbo – grupo "Samba de Roda"
Fonte: elaboração do autor.

A caixa realiza, de maneira geral, a rítmica do Bumbo A (Figura 8). As rítmicas executadas no guaiá/ganzá, por sua vez, podem ser visualizadas na Figura 10:

Transcrição da rítmica B do Bumbo Grupo "Samba de Roda"



Figura 10 – Transcrição da rítmica do guaiá/ganzá – grupo "Samba de Roda"
Fonte: elaboração do autor.

É possível praticar essas rítmicas já em sala de aula e mesmo na ausência de instrumentos musicais convencionais. Pode-se utilizar sons oriundos da percussão corporal, ou mesmo as carteiras, cadeiras, armários e demais materiais escolares que tenham timbres parecidos com os instrumentos utilizados nessa modalidade de samba.

Para a interpretação das músicas, sugerem-se as seguintes etapas: 1. Praticar as rítmicas e cantar as canções em sala de aula, todos juntos; 2. Caso seja ne-

cessário, dirigir-se a um espaço aberto da escola, para ampliar as possibilidades de movimentação dos estudantes; 3. Executar as rítmicas instrumentais com um primeiro grupo de estudantes; 4. Praticar as canções junto com as rítmicas; 5. Exercitar a dança, que se inicia no momento do “samba”; 6. Praticar toda a manifestação cultural, composta por rítmica instrumental, canto e dança.

Durante a interpretação, é importante promover a rotatividade dos estudantes em todas as funções: tocando os diferentes instrumentos musicais, cantando, dançando e, inclusive, na posição de “Dona” ou “Dono” do samba. Inicialmente, o docente responsável pode cumprir esse papel, a título de exemplo. Contudo, sugere-se que os estudantes também ocupem essa função dentro da atividade. Quanto mais os alunos se apropriarem da condução da prática do Samba de Bumbo Paulista, maior a possibilidade de engajamento nessa atividade no momento de interpretação musical.

3. Criação poético-musical

A última etapa se trata da criação poético-musical. Nela, os estudantes deverão criar “carreiras” para serem cantadas em um novo momento de prática do Samba de Bumbo Paulista. Assim, trata-se de uma forma de promoção de aprendizagem criativa por meio de uma proposta de educação musical.

Beineke (2023) defende a aprendizagem criativa por meio da educação musical. Isso implica “que as(os) estudantes tenham oportunidades e tempo para imaginar, explorar, escolher, tomar decisões, organizar ideias musicais, desenvolver e planejar músicas, em processos de tomada de decisões musicais” (Beineke, 2023, p. 15). A proposição aqui apresentada dialoga com essa concepção educacional, porque, para além da interpretação e ampliação de repertório, o ponto culminante é o desenvolvimento criativo dos estudantes, com base na estrutura poético-musical do Samba de Bumbo Paulista.

Inicialmente, esse processo criativo se dá com base na produção escrita ou verbal das carreiras. Nesse processo de elaboração, os alunos podem ser orientados a escrever os versos a partir de temáticas definidas pelo professor ou por meio do diálogo com os estudantes. Algumas sugestões podem ser: minha vida na escola; o que eu gostaria de dizer ao mundo; racismo no cotidiano etc. A partir disso, pode-se explorar temáticas mais livres.

Diferentes textos poderão surgir. O importante é acolher dialogicamente essas produções. Isso significa que as “correções” devem focalizar as competências e habilidades definidas. Então, se um estudante produz uma “carreira” metricamente correta, mas que apresenta erros gramaticais ou ortográficos, cabe ao docente analisar se isso prejudica a proposta pedagógica. Quando Beineke (2023, p. 19) defende “uma educação musical multicultural e interétnica no Brasil”, isso também envolve não rejeitar produções dos alunos por conta das normas culturais oficiais. Tal atitude também resulta na promoção da educação escolar antirracista, ao acolher diferentes formas de expressão dos estudantes.

Após o momento de criação poética, retorna-se à prática musical do Samba de Bumbo Paulista. Contudo, agora, busca-se propiciar aos estudantes uma experiência mais próxima do que seria a prática tradicional desta modalidade de samba: define-se quem inicia a atividade como instrumentista, “Dono” do samba (ou mesmo se essa função é necessária) e participantes. Após isso, realiza-se o canto de abertura, que pode também ser modificado, seguido das criações poético-musicais dos estudantes. Ao fim, performa-se o canto de encerramento, também passível de alteração.

Recomenda-se também incentivar “carreiras” improvisadas no momento da prática. Inclusive, eventuais mudanças na organização da prática do Samba de Bumbo Paulista podem ser realizadas com base nas sugestões dos estudantes. Tais contribuições, quando surgirem,

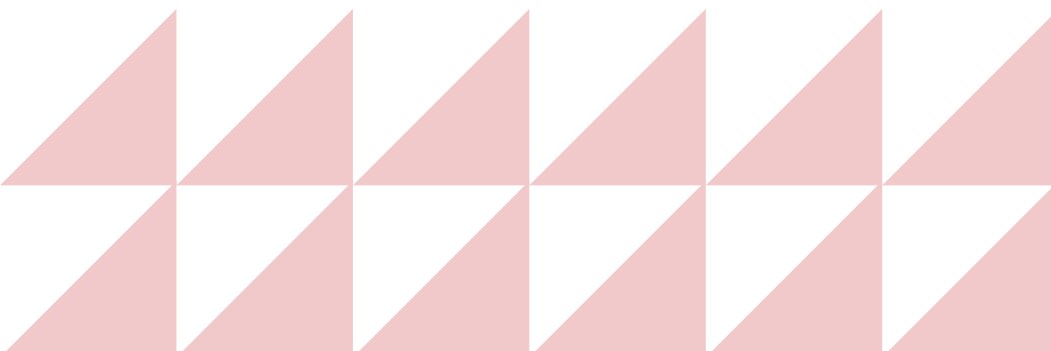
podem ser compreendidas como evidência de apropriação dessa prática cultural e mesmo indício desenvolvimento de uma aprendizagem criativa.

Talvez essa proposição possibilite ainda ampliar a própria noção do fazer musical com base em referenciais da ancestralidade africana, afro-brasileira e indígena. Ao estudar o trabalho educador musical nigeriano Meki Nzewi, Bessa (2022, p. 64) nos apresenta outras compreensões acerca do fazer musical e que podem disputar espaço com os simbolismos tradicionais acerca da música nas escolas:

A performance das artes musicais africanas é um acontecimento expansivo, coletivo, único, criativo e espiritual. A música é, portanto, uma grande força política e catártica, nunca superficial, mas sempre profunda e capaz de gerar uma sensibilidade humanizadora.

Dessa forma, a prática das culturas ancestrais brasileiras insere referenciais contra-hegemônicos no espaço escolar e pode contribuir com sua ressignificação a partir de outras perspectivas.

Ao final, é importante conversar com os estudantes sobre a experiência e avaliar coletivamente essa sequência didática. Aqui, compreende-se a avaliação no sentido diagnóstico de Luckesi (2011), ou seja, acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e levantar dados que auxiliem continuamente no aprimoramento dessa e de outras proposições didáticas no futuro.



Considerações finais

O Samba de Bumbo Paulista, assim como os demais Patrimônios Culturais Imateriais, não é uma expressão cultural a ser preservada hermeticamente. Ele compõe a matriz africana da cultura brasileira e pode ser inserido, apropriado socialmente pelas camadas populares e mesmo ressignificado pelos estudantes na educação escolar. Assim, contribui com a incorporação de formas culturais não hegemônicas no espaço escolar, o que resulta em conflitos, dúvidas, questionamentos, em outras palavras, em movimento. Ao mesmo tempo, pode engajar os estudantes e conduzir à reflexão sobre o racismo estrutural em nossa sociedade.

Conforme expresso na *Resolução CNE/CP nº 1/2004* (Brasil, 2004, p. 15): “Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar [...] Temos, pois, pedagogias de combate ao racismo e a discriminações por criar”. Nesse sentido, considera-se que a prática do Samba de Bumbo Paulista é mais uma proposição pedagógica que auxilia a construção sistemática e intencional de uma educação escolar antirracista.

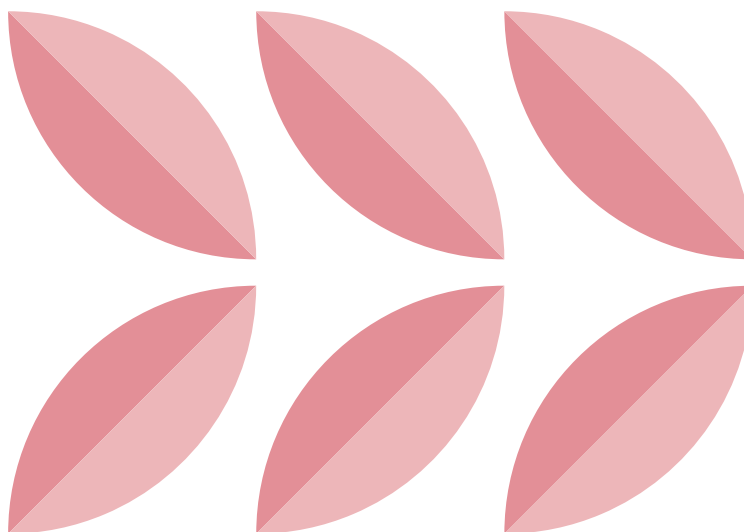


 **Autor****Pedro Bernardes Neto**

pedrobernardesneto@alumni.usp.br

Doutor e Mestre em Educação pela Faculdade de Educação da USP (ambos sob orientação da Profa. Livre Docente Rosa Iavelberg). Graduado em Licenciatura em Educação Musical (IA - UNESP). Realiza pesquisa nas áreas de Educação Musical e Arte/educação ancorado em estudos sobre políticas públicas e a realidade escolar. Sua formação inclui bolsa FAPESP de Iniciação Científica (2010- 2013) que culminou no projeto Samba de Bumbo: música caipira paulista... além da viola. Foi professor de Arte na rede estadual paulista de ensino e de Música na rede municipal de Barueri. Hoje, atua como professor de Arte na rede municipal de São Paulo. É membro do Grupo de Pesquisa Arte na educação, na formação de professores e no currículo escolar (GPARTEDU).

<http://lattes.cnpq.br/8374136263713574>





Referências

- ALMEIDA, S. L. de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ANDRADE, M. de. *Aspectos da música brasileira*. São Paulo: Martins, 1965.
- BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino de arte: anos 1980 e novos tempos*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BEINEKE, V. *Educação musical em projeto: criatividade na escola*. Ilustrador: Diego de los Campos. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2023. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/17425/Cap__1_LIVRO_Educ_Musical_em_Projeto_17023460712612_17425.pdf. Acesso em: 14 out. 2024
- BERNARDES NETO, P. *Samba de bumbo: música caipira paulista... além da viola*. 2013. 335 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/320097>. Acesso em: 24 mar. 2026.
- BESSA, B. de S. *Artes musicais africanas e a educação básica brasileira: conexões entre Meki Nzewi e a minha prática pedagógica*. In: SANTOS, E.; SODRÉ, L.; SANTOS, M. *Música e pensamento afrodiáspórico*. Salvador: Diálogos Insubmissos de Mulheres Negras, 2022, p. 59–90. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/book/36>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_0103.pdf. Acesso em: 24 fev. 2026.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.
- CASA do Samba divulga programação na festa dos 300 anos do Bom Jesus. *Portal Expressão Regional*, 1 ago. 2025. Disponível em: <https://portalexpressaoregional.com/casa-do-samba-divulga-programacao-na-festa-dos-300-anos-do-bom-jesus/>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- GOMES, N. L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 1, p. 98–109, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2026.

- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). *Samba Paulista*. Patrimônio Imaterial, 2017. Disponível em: <http://www.patrimonioimaterial.sp.gov.br/patrimonios-imateriais/samba-paulista/>. Acesso em: 15 out. 2025.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). *Dossiê do Samba de Bumbo Paulista*. Brasília, 2023. 540 p. Disponível em: https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/samba-de-bumbo-paulista-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil/copy4_of_DOSSIE_SAMBA_DE_BUMBO_PAULISTA.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). *Certidão de registro de bem cultural imaterial: Samba de Bumbo Paulista*. Brasília, DF: IPHAN, 2024a. 3 p. Disponível em: https://bcr.iphan.gov.br/wp-content/uploads/tainacan-items/65968/204455/SEI_6678676_Certidao_de_Registro_de_Bem_Cultural_Imaterial-Samba-de-Bumbo-Paulista.pdf. Acesso em: 3 nov. 2025.
- IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). *Samba de Bumbo Paulista*. Bens Culturais Registrados, 2024b. Disponível em: <https://bcr.iphan.gov.br/bens-culturais/samba-de-bumbo-paulista/>. Acesso em: 23 fev. 2026.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANZATTI, M. S. *Samba Paulista, do centro cafeeiro à periferia do centro: estudo sobre o Samba de Bumbo ou Samba Rural Paulista*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.
- MUKUNA, K. wa. *Contribuição bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológicas*. São Paulo: Terceira Margem, 2000.
- MUNANGA, K. Apresentação. In: MUNANGA, K. (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO, 2005. Disponível em: https://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/9_Munanga_K_org_Superando%20o%20racismo%20na%20escola.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.
- RIBEIRO FILHO, P. *Samba de roda na casa do samba em Pirapora*. YouTube, 14 ago. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLhSfenDRyl>. Acesso em: 24 fev. 2026.
- SAMBA DE BUMBO. Samba de roda nossa gente. YouTube, 15 mar. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=o38SeKuLAFQ&list=PLNbRkvLOIIEobFWrEyFR7kSucti3w2UQx>. Acesso em: 06 out. 2025.

